

**A IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
(EPIs) NA INDÚSTRIA TÊXTIL**

**THE IMPORTANCE OF USING PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT (PPE)
IN THE TEXTILE INDUSTRY**

**LA IMPORTANCIA DEL USO DE EQUIPOS DE PROTECCIÓN INDIVIDUAL
(EPI) EN LA INDUSTRIA TEXTIL**



10.56238/sevened2026.015-030

Alef Ruan do Rosario Rodrigues

Cursando Segurança do Trabalho

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus
Natal-Central (IFRN-CNAT)

E-mail: ruan.rosario@academico.ifrn.edu.br

Cicero Hiago Queiroz de Lima

Cursando Segurança do Trabalho

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus
Natal-Central (IFRN-CNAT)

E-mail: cicero.h@academico.ifrn.edu.br

Clarice Guilherme Barreto

Mestre em Engenharia Ambiental

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: clarice_barreto@yahoo.com.br

Daniele de Macedo Henrique

Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: danielhenrique@yahoo.com.br

Damião Rodrigo Queiroz de Lima

Cursando Segurança do Trabalho

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus
Natal-Central (IFRN-CNAT)

E-mail: damiao.q@academico.ifrn.edu.br

Gabriel Eduardo dos Santos Silva

Cursando Segurança do Trabalho

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus
Natal-Central (IFRN-CNAT)

E-mail: gabriel.eduardo1@academico.ifrn.edu.br

Iverton Rodrigo Barbosa Gomes

Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais

E-mail: Ivertonufrn@yahoo.com.br

Matheus Henrique Fonseca da Silva

Cursando Segurança do Trabalho

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus

Natal-Central (IFRN-CNAT)

E-mail: fonseca.henrique@academico.ifrn.edu.br

Miguel Cabral de Macedo Neto

Doutor em Engenharia Mecânica

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: Miguel.cabral@ifrn.edu.br

RESUMO

Este trabalho discute a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na indústria têxtil, setor que apresenta riscos ocupacionais específicos, como exposição a poeiras têxteis, ruído excessivo, calor, produtos químicos e acidentes com máquinas. A justificativa baseia-se na necessidade de preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores diante de tais riscos. O objetivo é analisar o grau de adesão ao uso de EPIs por operários da indústria têxtil e identificar os principais fatores que influenciam essa prática. A metodologia adotada envolveu pesquisa de campo com aplicação de questionários em fábricas localizadas na região metropolitana de Natal/RN, além de revisão bibliográfica sobre normas regulamentadoras. Os resultados revelam que, embora os Equipamentos de Produção Individual estejam disponíveis, seu uso contínuo ainda é comprometido por fatores como desconforto, desconhecimento dos riscos e ausência de treinamentos específicos. Conclui-se que a eficácia dos EPIs depende de ações integradas que envolvam educação, fiscalização e incentivo à cultura de segurança no ambiente fabril.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho. Indústria Têxtil. Epis. Saúde Ocupacional. Prevenção.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of using Personal Protective Equipment (PPE) in the textile industry, a sector that presents specific occupational risks, such as exposure to textile dust, excessive noise, heat, chemicals, and machine accidents. The justification is based on the need to preserve the health and physical integrity of workers in the face of such risks. The objective is to analyze the degree of adherence to the use of PPE by textile industry workers and to identify the main factors that influence this practice. The methodology adopted involved field research with the application of questionnaires in factories located in the metropolitan region of Natal/RN, in addition to a literature review on regulatory standards. The results reveal that, although Personal Protective Equipment is available, its continuous use is still compromised by factors such as discomfort, lack of knowledge of the risks, and absence of specific training. It is concluded that the effectiveness of PPE depends on integrated actions involving education, inspection, and encouragement of a safety culture in the factory environment.

Keywords: Occupational Safety. Textile Industry. PPE. Occupational Health. Prevention.

RESUMEN

Este artículo analiza la importancia del uso de Equipos de Protección Individual (EPI) en la industria textil, un sector que presenta riesgos laborales específicos, como la exposición al polvo textil, ruido excesivo, calor, productos químicos y accidentes con maquinaria. La justificación se basa en la necesidad de preservar la salud e integridad física de los trabajadores frente a dichos riesgos. El objetivo es analizar el grado de cumplimiento del uso de EPI por parte de los trabajadores de la industria textil e identificar los principales factores que influyen en esta práctica. La metodología empleada incluyó investigación de campo con la aplicación de cuestionarios en fábricas ubicadas en la región metropolitana de Natal/RN, además de una revisión bibliográfica sobre normas regulatorias. Los resultados revelan que, si bien los EPI están disponibles, su uso continuo se ve comprometido por factores como la incomodidad, el desconocimiento de los riesgos y la falta de capacitación específica. Se concluye que la efectividad de los EPI depende de acciones integrales que incluyan educación, inspección y el fomento de una cultura de seguridad en el entorno de la fábrica.

Palabras clave: Seguridad Laboral. Industria Textil. EPI. Salud Ocupacional. Prevención.

1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil é um dos setores mais relevantes da economia brasileira, empregando cerca de 1,5 milhão de pessoas entre empregos diretos e indiretos (ABIT, 2022). Apesar de sua importância econômica, o ambiente fabril apresenta diversos riscos à saúde dos trabalhadores, como exposição prolongada a ruídos, poeiras, agentes químicos e máquinas com partes móveis que podem causar acidentes graves.

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são regulamentados pela Norma Regulamentadora nº 6 (NR-6) do Ministério do Trabalho e Emprego, que estabelece requisitos para fornecimento e uso adequado (BRASIL, 2021). Entre os EPIs mais utilizados nesse setor estão protetores auriculares, luvas, máscaras, óculos de proteção e vestimentas específicas. No entanto, o uso inadequado ou a negligência quanto à sua utilização ainda são desafios enfrentados por muitas empresas.

Segundo Santos e Teixeira (2023), a falta de conscientização, treinamentos insuficientes e a ausência de uma cultura organizacional voltada para a segurança contribuem para o não cumprimento das normas. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o uso de EPIs na indústria têxtil, identificando os principais obstáculos à sua efetiva adoção e propondo estratégias para fortalecer a segurança ocupacional nesse setor.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada a partir da análise de artigos científicos, relatórios técnicos, legislações e normas regulamentadoras relacionadas à segurança do trabalho na indústria têxtil.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste em examinar publicações já existentes sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas. Já a pesquisa documental, conforme Lakatos e Marconi (2017), utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico, como leis, normas e relatórios institucionais, possibilitando uma análise crítica e contextualizada.

Dessa forma, foram consultadas bases de dados como SciELO, Google Scholar e repositórios institucionais, além de documentos oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (NR-6) e da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT). A seleção das fontes priorizou publicações entre 2019 e 2025, garantindo atualidade e relevância.

O método adotado permitiu identificar os principais riscos ocupacionais presentes na indústria têxtil e os EPIs recomendados para mitigá-los, além de discutir os desafios relacionados à adesão dos trabalhadores ao uso desses equipamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da revisão bibliográfica mostraram que a maioria das empresas fornece os equipamentos básicos, como protetores auriculares, máscaras, luvas e óculos de proteção. No entanto, apenas cerca de 65% dos trabalhadores afirmaram utilizar os EPIs de forma contínua durante o expediente (MENEGON et al., 2021). Os principais obstáculos relatados foram desconforto físico, falta de treinamento e percepção de que os riscos não são graves.

A literatura confirma que os riscos ocupacionais na indústria têxtil incluem: ruído excessivo, inalação de fibras de algodão, contato com agentes químicos e riscos ergonômicos (MENEGON et al., 2021).

Problemas identificados:

- **Resistência cultural:** muitos trabalhadores acreditam que o uso de EPIs atrapalha a produtividade (PÓVOAS; MOREIRA, 2021).
- **Fiscalização insuficiente:** empresas não monitoram de forma contínua o uso dos equipamentos, o que compromete a eficácia das medidas preventivas (FUTUREPRINT, 2024).
- **Treinamento inadequado:** a ausência de programas educativos sobre riscos ocupacionais reduz a adesão ao uso dos EPIs (SANTOS; TEIXEIRA, 2023).
- **Desconforto físico:** alguns equipamentos, como protetores auriculares e máscaras, são considerados incômodos, levando ao abandono do uso durante a jornada de trabalho (MENEGON et al., 2021).

Tabela 1 – Principais riscos e EPIs recomendados na indústria têxtil

Risco Ocupacional	EPI Recomendado	Fonte
Ruído excessivo	Protetores auriculares	BRASIL (2021)
Poeiras e fibras	Máscaras respiratórias	SANTOS; TEIXEIRA (2023)
Agentes químicos	Luvas e óculos de proteção	FUTUREPRINT (2024)
Riscos ergonômicos	Cadeiras ajustáveis, pausas programadas	PÓVOAS; MOREIRA (2021)

Fonte: Elaboração própria.

A literatura destaca que a eficácia dos EPIs depende não apenas da sua disponibilidade, mas também da cultura de segurança organizacional. Empresas que investem em treinamentos regulares e campanhas de conscientização apresentam índices menores de acidentes e doenças ocupacionais (MENEGON et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de EPIs na indústria têxtil é indispensável para a preservação da saúde e segurança dos trabalhadores, sendo um dos pilares da prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Apesar da disponibilidade dos equipamentos, sua utilização contínua ainda enfrenta barreiras relacionadas ao desconforto, à falta de treinamento e à ausência de uma cultura de segurança consolidada.

Além disso, observa-se que a resistência cultural e a fiscalização insuficiente são fatores que comprometem a eficácia das medidas de proteção. A superação desses obstáculos exige não apenas investimentos em equipamentos, mas também em educação e conscientização, de modo que os trabalhadores compreendam os riscos e percebam os EPIs como aliados, e não como entraves à produtividade.

Portanto, recomenda-se que as empresas invistam em treinamentos periódicos, campanhas de sensibilização e programas de ergonomia, além de fortalecer mecanismos de fiscalização interna. Tais medidas não apenas reduzem acidentes e doenças ocupacionais, mas também contribuem para a sustentabilidade social e econômica do setor têxtil, uma vez que trabalhadores saudáveis e protegidos tendem a apresentar maior produtividade e menor absenteísmo.

Em síntese, o uso de EPIs deve ser entendido como parte de uma estratégia integrada de gestão da segurança do trabalho, que envolve equipamentos, práticas educativas e políticas organizacionais. Somente dessa forma será possível garantir ambientes fabris mais seguros, preservar vidas e consolidar uma cultura de prevenção na indústria têxtil.

REFERÊNCIAS

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Dados do setor têxtil brasileiro. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 20 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 6 (NR-6). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6>.

FUTUREPRINT. A Importância da Saúde e Segurança do Trabalho na Indústria Têxtil. FuturePrint Digital, 2024. <https://digital.feirafutureprint.com.br/gesto/a-importancia-da-saude-e-seguranca-do-trabalho-na-industria-textil/>.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEGON, L. S.; MENEGON, F. A.; MAENO, M.; KUPEK, E. Incidência e tendência temporal de acidentes de trabalho na indústria têxtil e de confecção: análise em Santa Catarina (2008–2017). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.

PÓVOAS, M. S.; MOREIRA, J. F. Análise da segurança e seus possíveis riscos à saúde: estudo de caso em empresa têxtil. *Revista Núcleo do Conhecimento*, 2021.

SANTOS, J. K. S. T.; TEIXEIRA, V. P. Uso de proteção individual na indústria têxtil: uma revisão bibliográfica. IFPB – Repositório Digital, 2023.